

São trambelos de gema os fazedores da boroa

VISEU Tradição tricentenária mantém-se em Vildemoinhos graças à recuperação de fornos e moinhos

Ana Seara
locais@jn.pt

VILDEMOINHOS, em Viseu, foi terra agitada de moleiros e padeiras. Tempos de lavoura em que os campos brotavam de milho e as 43 mós da aldeia funcionavam em pleno, com a água a entrar nas caleiras e a fazer girar os rodízios a toda a velocidade.

Eram guerreiros. Empunharam os ancinhos e as sacholas, montaram no carro de bois e foram derrubar os açudes que impediam a água de correr leito abaixo. E daí nasceram as Cavalhadas. Agora, são tempos modernos dominados pela maquinaria. Ainda assim, a receita da tão afamada boroa trambela sobrevive, no calor do forno de lenha.

É lá, no limite de uma dessas ruelas de Vildemoinhos, terra dos trambelos, que encontramos os moinhos de tia Micas Moleira, os únicos a funcionar. O feito é de Firmino Toipa, 65 anos, filho de padeira e genro da moleira tia Micas. Reconstruiu-os, diz, "em homenagem aos filhos da terra". Já lá vão 15 anos.

Firmino, o moleiro

Desta vez, não está vestido a preceito mas garante que costuma estar. Quando recebe a visita das escolas, Firmino faz-se moleiro. Coloca o quico, o colete, a camisa de flanela, as calças e as tamanhas. Enfarinha-se todo. E, por momentos, Vildemoinhos volta a ganhar vida.

Noutros tempos, os moinhos trabalhavam 24 horas por dia. À noite, os moleiros carregavam a moega com 200 kg de milho e deixavam as mós fazer a sua parte, com o trambelo a saltitar e a regular o trabalho. De manhã, levavam a farinha às padeiras para fazerem o pão.

Teresa, a padeira

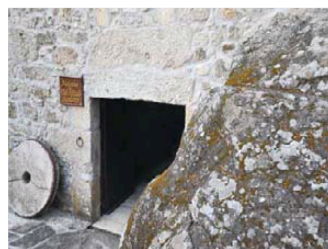
Também lá, na aldeia, está o forno de tia Adélia. Era padeira, ela. E das rijas. "Lembro-



FOTOS: RUI DA CRUZ / GLOBAL IMAGES

"A boroa era o pão do povo e o papo seco era o pão dos ricos".

Teresa Neves
Padeira



me de a minha avó se levantar de madrugada para ir trabalhar", conta Teresa Neves, neta de 32 anos.

Hoje, é ela quem gere o legado de cinco gerações. Conta com a ajuda do precioso forno de lenha que, há dois anos, foi reconstruído pelo pai, António Neves.

"Toda a família ajudava. Uns a amassar, outros a acender o forno e alguns iam vender para a praça. Ninguém tinha tempo de tratar das casas, quem fazia isso era uma irmã. Tratava da casa de todos", recorda Teresa. Eram os tempos em que a boroa era o pão do povo porque "o paposeco era o pão dos ricos". ●

Moinho foi recuperado pelo genro da moleira tia Micas



SEGREDOS DA BOROA

▶ Afinal, o que faz a 'trambela' tão especial? A resposta é unânime. O segredo está no forno de lenha. Lenha de pinho. "A característica da resina dá aquecimento ao forno e dá um sabor ao pão extraordinário", garante Firmino Toipa. Mas não é tudo. "A água tem de ser corrente e a farinha tem de ser bem afinada no moinho, para não ficar muito áspera", revela o trambelo que, hoje, apenas faz a boroa algumas vezes no ano, "mas para dar aos amigos". Os tempos são modernos. Há pão para todos os gostos e preços. "Não há muita gente que aprecie este tipo de boroa, gostam mais da sêmea", conta António Neves. E porque? "Talvez porque a boroa é um pão mais pesado, mais direcionado para alguns tipos de gastronomia. Acompanha melhor com peixe, por exemplo", completa a filha Teresa. Os produtos são diferentes, a qualidade da farinha é outra, mas, no forno de tia Adélia, eles mantêm a receita genuína de uma tradição tricentenária.

// BREVES

Carmonti vai manter postos de trabalho

MONTIJO A empresa de transformação de carnes Carmonti, no Montijo, que ficou destruída no sábado na sequência de um incêndio, garantiu ontem a manutenção dos cerca de 230 postos de trabalho. Nesta fase, "procura as melhores soluções" e "em breve serão encontradas instalações alternativas que assegurarão toda a produção durante o período de restauro".

Programa de troca de livros escolares

CABECEIRAS DE BASTO A Câmara de Cabeceiras de Basto está a promover o Programa Livros Sociais, cujo objetivo é incentivar a população à reutilização dos manuais escolares. Dinamizado pela Cooperativa Basto Vida - Serviços de Ação Social e Cuidados de Saúde, este programa assenta num sistema que visa apoiar as famílias com efetivas carências económicas.

30
anos que
instalações da
PSP não têm obras

FIGUEIRA DA FOZ As instalações da PSP da Figueira da Foz, que integraram um antigo quartel e que há mais de 30 anos não são intervenzionadas, poderão entrar em obras em 2014, disse o diretor nacional da PSP. O edifício não integra o leque de instalações "em quase derrocada", mas exige uma intervenção "rápida e importante".

Corpo de idoso foi a enterrar

MARCO CANAVESES O corpo de Agostinho Moreira Conceição foi ontem sepultado numa das novas campos do cemitério de Fornos, Marco de Canaveses, aberta com ajuda de um martelo pneumático, três dias depois das cerimónias fú-

nebres. O presidente da Câmara, Manuel Moreira, marcou presença no cemitério. Segundo familiares, o autarca terá dito que não era o responsável mas que assumia responsabilidades. Antontem, a Câmara dizia que lamentava o caso. A.o.

PUBLICIDADE

FEIRA SOLIDÁRIA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE COMBATE À POBREZA

Das 10h às 20h

LOW COST

31 AGO 01 SET 2013

CANDAL PARQUE ELETRO CERÂMICA

Partilhe a alegria de vestir com solidariedade